

BASE BÍBLICA PARA UMA ESCALA INTERNACIONAL FINANCEIRA EM JOVENS COM UMA MISSÃO

Por David Joel Hamilton

JUSTO E IGUAL:

"Procuramos desenvolver uma regra financeira internacional que seja equitativa num mundo onde as finanças internacionais são muito desiguais e é de extrema importância rever os princípios e práticas bíblicas aplicáveis. Em primeiro lugar, entendamos os termos "justo" e "igual". Igualdade tem a ver com dar ou requerer de cada um o mesmo. Justiça tem a ver com dar ou requerer de cada um o que ele deve. O primeiro insiste na igualdade de tratamento independente das circunstâncias, enquanto o último mede as circunstâncias, o mérito ou demérito, a habilidade ou sua falta, a fim de determinar o tipo de tratamento que será dado. Se todas as circunstâncias fossem as mesmas, igualdade e justiça dariam ou requereriam o mesmo. Mas quando as circunstâncias diferem, igualdade e justiça não podem mais ser a mesma coisa.

Por exemplo, considere uma família que tem dois filhos gêmeos adolescentes, ambos que jogam futebol americano. Ao voltarem do treino de futebol seria correto dar a ambos a mesma quantidade de comida. Neste caso, igualdade e justiça coincidem. No entanto, se uma outra família servisse a mesma quantidade de comida tanto para sua filha de dois anos como para o filho de 16 anos, isso não seria justo. Tratamento igual, neste caso, seria injusto. Igualdade requer que cada um receba o mesmo; justiça que cada um receba o que lhe cabe. Assim sendo, seria justo para o rapaz de 16 anos comer mais do que sua irmã de 2 anos, mesmo que o tratamento não fosse igualitário.

Deus é igual quando a igualdade pode ser justamente executada.. Mas quando igualdade e justiça divergem. Deus é inquestionavelmente justo. A justiça de Deus é revelada repetidamente nos princípios das escrituras. A parábola de Jesus do servo fiel mostra isto: "Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão" (Lucas 12:47-48).

O EXEMPLO DO VELHO TESTAMENTO

Os requerimentos de Deus na área de sacrifícios seguem os princípios de justiça. Deus não ignora as diferenças econômicas que existem entre Seu povo, ao contrário, Ele toma em consideração quando tratando com ele. Em Levítico 5 a lei determina: "Quando alguém pecar nisto: ouvido a voz da impreciação, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, revelará a sua iniquidade; ou quando alguém tocar coisa imunda, seja corpo morto de besta fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado; ou quando toca a imundícia dum homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o

souber depois, será; ou quando alguém jurar com seus lábios fazer o mal ou fazer o bem, seja for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas cousas. Será sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado..”(Levítico 5:1-6). Note o verso 7, “Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado e outro como holocausto.” Além disso, verso 11 diz: “Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará por sua oferta, a sua décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado.” O sacrifício que Deus requeria do povo era de acordo com a possibilidade financeira de cada um. Um preço fixo não poderia ser estabelecido porque não poderia ser muito baixo para aqueles que tinham uma condição financeira favorável e não custaria nada para eles pagarem ou e também não poderia ser muito alto para aqueles que não tinham condições financeiras porque eles não poderiam chegar mais perto de Deus a fim de acertar-e com Ele. Justiça requeria uma escalada de obrigações financeiras – para a oferta de pecado!

Em Levítico 1, as regras para a oferta queimada são explicadas. Novamente, a oferta em si mesma varia: isso pode ser vinda do rebanho (verso 3) ou do rebanho (verso 10) ou de pássaros (verso 14)-- mas o resultado e o mesmo. Em cada caso, a Bíblia acentua que a oferta e um “aroma suave ao Senhor” (versos 9, 13, 17). O rico não era para se ufanar da grandeza da sua oferta, desprezando a do pobre. Nem o pobre era para desprezar sua oferta, achando esta sem valor quando comparada com a oferta do rico. Deus igualmente se agradava das três diferentes ofertas por que era requerido tanto sacrifício do pobre ao oferecer um pássaro quanto do rico ao oferecer um boi. Justiça era feita.

Vemos essa padrão repetida no capítulo 14; as leis sobre a limpeza do leproso. A oferta para a purificação do leproso consistia de três ovelhas e de três décimos de um efa de farinha fina (verso 10). “Se for pobre” uma ovelha, dois pássaros e um-décimo de um efa de farinha fina seria suficiente (versos 21, 22). Deus considera se uma pessoa tenha “cujas posses não lhe permitem o devido para sua purificação” (verso 32) que requer que ofereça simplesmente o que pode (verso 31).

Também poderíamos considerar a oferta de purificação depois de dar à luz . Essa oferta consistia de uma ovelha e um pássaro (Levíticos 12:6), a menos que “ela não pudesse comprar uma ovelha, nesse caso ela poderia então pegar duas pombas” (verso 8). O dicionário dos Interpretadores (Volume 2, página 61) indica que “É um princípio de jurisprudência que ninguém é obrigado a cumprir a lei se o que ela requer é impossível. Os muitos pobres não tinham condições de ter uma ovelha...a eles era permitido portanto, oferecer duas pombas.” E entre aqueles muito pobres se encontrava Maria, a mãe de nosso Senhor, que ofereceu não uma ovelha, mas um par de pombas para sua purificação depois do nascimento de Cristo (Lucas 2:22-24).

Finalmente, vemos o princípio de justiça claramente demonstrado nas leis dos votos (Levíticos 27:1-8). O preço da redenção era de acordo com o potencial econômico de cada um. Uma escala foi estabelecida na qual mais era requerido do homem com idade de trabalhar e menos dos outros, de acordo com sua capacidade de reprodução. A passagem conclui que “se alguém é tão pobre que não possa pagar sua avaliação, então ele deve se apresentar diante do sacerdote e o sacerdote deve determinar um valor para ele, de acordo com a habilidade que aquele que vota ou promete possui, o sacerdote deve determinar seu valor.”

O EXEMPLO DO NOVO TESTAMENTO

Em cada um dos exemplos do Velho Testamento vimos que a mesma coisa foi obtida (perdão do pecado, purificação pessoal ou trazer prazer a Deus) mesmo que as pessoas tenha dado de acordo com suas circunstâncias. Vimos isso como uma expressão da justiça de Deus. Vemos a mesma coisa no Novo Testamento. Deus deseja dar a todos dons, mas vemos isto não somente como uma expressão da Sua justiça mas também como de Sua bondade. Então na parábola de Mateus 20:1-16 alguns obreiros trabalharam 12 horas enquanto outros trabalharam somente nove, seis, três ou mesmo somente uma hora- mesmo assim todos receberam o mesmo. Justiça foi executada porque ambos, aquele que trabalhou 12 horas e aquele que trabalhou três horas, cada um trabalhou o tempo máximo que suas circunstâncias lhe permitiram. Ainda não somente a justiça está obrando mas também obra a generosidade de Deus pois Ele deseja ver o insuficientemente empregado totalmente abençoado por Ele assim como o empregado totalmente.

APLICAÇÃO PARA OS DIAS ATUAIS:

Nem nos exemplos do Novo ou do Velho Testamento vemos Deus dando coisas grátis que enfraqueça a responsabilidade individual e custo pessoal. Sacrifícios eram sacrifícios e somente aqueles que trabalhavam recebiam um salário. Todavia, em sua justiça, Ele não colocou ou requereu as mesmas coisas de todas as pessoas . Como você pode ver, requerer a mesma coisa do pobre e do rico e requerer mais do pobre – e isso é injusto. Requerer o mesmo princípio do pobre como do rico de acordo com as circunstâncias de cada um, é ser justo.

Pois se na JOCUM requeremos a mesma quantia de dinheiro para um curso de treinamento, tal como a ETED, de cada pessoa sem levar em consideração sua condição financeira, corremos o risco de sermos injustos. O pagamento de uma escola deve apresentar um desafio financeiro para um aluno em perspectiva a qual deve servir para separar o genuinamente interessado do casualmente interessado . Isso deve ser como uma montanha a ser escalada ou movida pela fé. No entanto precisamos costurar nossa montanha para nossos alunos a fim de que não seja tão baixa que eles não necessitem exercitar sua fé, nem tão alta que o aluno em potencial desista desencorajado da sua fé antes mesmo que tenha uma oportunidade de se levantar na fé.

Com essa mentalidade é chave lembrar de que uma das palavras fundamentais que o Senhor nos deu na JOCUM e que estejamos envolvidos em liberar líderes e missionários de terceiro

mundo. Até o fim desta década teremos de ter mais obreiros de terceiro mundo em nossas fileiras do que aqueles vindo do primeiro mundo. Isso envolvera muito treinamento. Para isso Deus levantou uma universidade para treinar pessoas ao redor do globo, muitos vindo de nações que estão economicamente no terceiro mundo. Se isso for mesmo par acontecer, os princípios de justiça devem ser seguidos e as obrigações econômicas em nossos programas de treinamento devem ser medidos de maneira que seja requerido de cada um de acordo com sua habilidade financeira.

E com um desejo imenso de ver centenas ou até mesmo milhares de nossos irmãos e irmãs do terceiro mundo treinados e liberados em justiça para a Grande Comissão que a Medida Financeira Internacional tem sido desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Se espera que a mensalidade das escolas nos países de primeiro mundo reflète o custo real das escolas nesses países. Mas temos um dilema: se espera-se que uma pessoa com um rendimento de terceiro mundo pague preços de primeiro mundo, continuaremos a ver somente um punhado de pessoas do terceiro mundo em nossas escolas de primeiro mundo. Entretanto, uma escola de primeiro mundo não pode receber muitos alunos pagando mensalidades de terceiro mundo e ainda assim ser capaz de pagar as contas. Atualmente alunos do terceiro mundo não podem pagar o custo de escolas de primeiro mundo e essas por sua vez não podem receber tais alunos. Mas se queremos em fato completar a Grande Comissão juntos, definitivamente não podemos deixar essa situação continuar como esta. Não podemos permitir a separação baseada na economia. A solução talvez inclua a adoção de uma política de mensalidades justamente balanceada e então comunicarmos efetivamente isso para os sustentadores da JOCUM no primeiro mundo a fim de que fundos para bolsa de estudos para alunos de terceiro mundo e doações possam ser arranjados. Dessa maneira cada base pode subsidiar seus custos sem colocar um peso injusto no aluno de terceiro mundo e juntos podemos obedecer a ordem de Deus de ir a todas as nações.

NOTA: Dois outros exemplos de justiça econômica equilibrada na Bíblia inclui:

1. o princípio do dízimo (Levíticos 27:30; Números 18:26-28; Deuteronômio 12:17;14:22)
e
2. a história da viúva pobre (Marcos 12:41-44; Lucas 21:1-4).

